

ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO COM FOCO NO COMPARATIVO ENTRE ESTADOS DA FEDERAÇÃO E DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SP (SPRINT 1)

Danilo Henrique Gino

Edlaine Aparecida Marcos

Lindiane da Silva Araújo

Lucas Fernando Luciano Serafim

Maria Clara Demetrio dos Santos

Mário de Oliveira Silva Júnior

Professor M2 ou Orientador: Carlos Bastos

Professor P2: Marcus Nascimento

IMPACTO DAS POLÍTICAS TARIFÁRIAS: RISCOS E OPORTUNIDADES DAS MUDANÇAS REGULATÓRIAS

O comércio exterior brasileiro entre 2023 e 2025 foi marcado por uma complexa interação entre pressões protecionistas globais e intensas reformas regulatórias internas. Para um estado como São Paulo (SP), centro financeiro, industrial e logístico do país, a compreensão desses vetores é essencial para mitigar riscos e capitalizar oportunidades.

O Impacto das Políticas Tarifárias e Protecionismo Global

O período recente tem sido definido pelo aumento do protecionismo seletivo, principalmente por parte de grandes parceiros comerciais.

Riscos para os Fluxos de Importação/Exportação (Geral e SP):

Vulnerabilidade da Pauta Exportadora (Risco): O ressurgimento de tarifas unilaterais, como o anunciado "tarifaço" dos Estados Unidos contra certos produtos brasileiros, gera um risco direto. Embora setores de alta tecnologia (com forte presença em SP) como aeronáutico possam ter isenções, produtos agrícolas e industrializados tradicionais enfrentam perda de competitividade no exterior. Isso é crucial para São Paulo, que exporta uma pauta mais diversificada e de maior valor agregado (manufaturados, autopeças, químicos) em comparação com outros estados.

Aumento de Custos de Importação (Risco): O Brasil tem uma tarifa nominal média alta no contexto global e utiliza mecanismos de defesa comercial. Decisões como a manutenção ou aumento do Imposto de Importação (II) em setores sensíveis (ex: produtos químicos, pneus), visando proteger a indústria nacional, elevam os custos de insumos importados. Para as indústrias paulistas que dependem de matérias-primas e componentes importados, isso se traduz em maior Custo Brasil e menor competitividade.

Geopolítica da Guerra Tarifária (Risco e Oportunidade Materializada): A tensão comercial entre os EUA e a China, os dois maiores parceiros de SP, gera incertezas. O Porto de Santos, responsável por cerca de 30% da balança comercial brasileira, tornou-se o epicentro dessa disputa. A China está investindo maciçamente, por meio de estatais como a COFCO (agronegócio) e a COSCO (logística), na construção e operação de terminais em Santos (ex: um terminal de US\$ 285 milhões da COFCO), visando garantir o escoamento da soja brasileira e se proteger das tarifas americanas. Essa intensa movimentação, embora traga recordes de volume, expõe o estado a um risco de dependência excessiva e exige uma estratégia de barganha nacional mais assertiva para maximizar o benefício do arrendamento desses ativos estratégicos.

Oportunidades Estratégicas (Geral e SP):

Diversificação e Reposicionamento (Oportunidade): As barreiras criadas por potências estimulam as empresas paulistas a diversificar seus mercados e a buscar nichos de maior valor. O estado, por ter um tecido industrial robusto, está mais apto a aproveitar políticas de Ex-Tarifário para insumos não produzidos no país, aumentando a eficiência e a competitividade.

Abertura de Novos Acordos (Oportunidade): As pressões externas forçam o Brasil a acelerar a negociação e a ratificação de acordos bilaterais e regionais, como os acordos com o Mercosul, que teve o Regime de Origem simplificado (2024), reduzindo burocracia para as indústrias paulistas que operam no bloco. A aceleração do fluxo de grãos e contêineres no Porto de Santos, confirmada por meses de recorde de movimentação, é um reflexo direto da necessidade de o Brasil preencher lacunas de fornecimento global.

O Impacto das Mudanças Regulatórias Domésticas

O período 2023-2025 foi marcado por esforços de modernização aduaneira e de regimes fiscais que buscam reduzir o Custo Brasil (Custo Brasil é a denominação para o conjunto de fatores econômicos, burocráticos e estruturais que elevam o custo de produção e operação das empresas no país, prejudicando a competitividade no mercado interno e externo).

Oportunidades (Simplificação e Eficiência):

Revolução Aduaneira: Portal Único e DUIMP: A implementação da Declaração Única de Importação (DUIMP) e a consolidação de processos no Portal Único de Comércio Exterior representam a maior oportunidade regulatória. O objetivo é substituir os sistemas antigos (LI/DI) por um processo mais eficiente, centralizado e baseado em gerenciamento de risco.

Benefício para SP: Como o maior polo de importação do país (portos, aeroportos e fronteiras secas), as empresas em SP, especialmente as grandes importadoras e as que atuam sob o regime OEA (Operador Econômico Autorizado), terão uma redução drástica no tempo e custo do despacho aduaneiro. Isso é crucial para aliviar a pressão logística em Santos, onde mais de 90% da capacidade de escoamento de grãos agrícolas já está em uso, exigindo máxima eficiência operacional para atender à demanda crescente (impulsionada pelo investimento chinês).

Novo Marco Cambial (2024): A entrada em vigor de pontos da Lei nº 14.286/21 (Novo Marco Cambial) aumenta a flexibilidade nas operações internacionais, reduz a burocracia documental e facilita o uso de contas em dólar no exterior por empresas. Isso melhora o fluxo de caixa e a gestão de risco cambial das empresas exportadoras e importadoras de SP.

Incentivos Setoriais: A criação ou remodelação de programas, como o Programa MOVER (mobilidade sustentável), gera benefícios fiscais para setores industriais de alta tecnologia, muitos dos quais concentrados no interior e na região metropolitana de São Paulo.

Riscos (Transição e Conformidade):

Complexidade da Transição: O principal risco das reformas é a curva de aprendizado e a adaptação dos sistemas de Tecnologia da Informação (TI) e dos recursos humanos das empresas à DUIMP e ao Portal Único. Falhas na transição podem gerar atrasos e multas.

Regulamentação de Compras de Pequeno Valor: O fim da isenção do Imposto de Importação para compras internacionais de até US\$ 50,00, com a introdução de uma alíquota reduzida de 20%, gerou grande debate e afeta diretamente as empresas de logística e os consumidores paulistas, exigindo adaptação nas estratégias de e-commerce e logística reversa.

Conclusão:

Para o Estado de São Paulo, o período 2023-2025 é um divisor de águas. O impacto negativo das políticas tarifárias globais (principalmente o protecionismo dos EUA) exige diversificação de parceiros e aumento da eficiência na indústria.

As oportunidades estão em abraçar as mudanças regulatórias (DUIMP e Novo Marco Cambial) para transformar a complexidade em eficiência logística e aduaneira. As empresas paulistas que investirem em conformidade regulatória, tecnologia e certificação OEA estarão melhor posicionadas para se destacar no cenário de comércio exterior mais ágil, porém mais volátil, dos próximos anos.

Referências

Comex Stat: Sistema para consulta e divulgação de estatísticas de comércio exterior.

[<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>]

Portal Gov.br (MDIC/SECEX): Notícias e atos normativos sobre DUIMP, Portal Único e decisões da CAMEX/Gecex.

[<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior>]

Fecomercio SP e CNI: Análises sobre o impacto das tarifas internacionais e custo Brasil.

[CNI: <https://www.cni.com.br/> Fecomercio SP: <https://www.fecomercio.com.br/>]

Consultorias Jurídicas e Tributárias: Artigos sobre o Novo Marco Cambial e as atualizações na legislação aduaneira.

Estudos Econômicos (Funcex, UNCTAD): Análises sobre a guerra tarifária global e a posição estratégica do Brasil.

[<https://unctad.org/>] [<https://funcex.org.br/>]

Análise Geopolítica/Logística: Vídeo "O que a China está fazendo em Santos preocupa os EUA" (Arvro, 2025) – Detalhamento do investimento chinês (COFCO, COSCO) e seu impacto nos fluxos do Porto de Santos.

[<https://www.youtube.com/watch?v=CHImpD72Mms>]